

O ENTORNO DA ESCOLA COMO ESPAÇO DE INVESTIGAÇÃO GEOGRÁFICA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rhian Sousa Arruda¹; Ozianne Pinheiro de Souza²

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL),
Imperatriz/Maranhão-Brasil, rhianaruda03@gmail.com

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL),
Imperatriz/Maranhão-Brasil, oziannepinheiro@gmail.com

Resumo

O estudo da geografia se faz presente em nosso cotidiano, por esta razão é importante refletirmos sobre como ele deve ser ensinado na educação infantil. O presente estudo tem como objetivo observar as possibilidades que o entorno da escola oferece para o desenvolvimento de atividades geográficas na educação infantil, como também, compreender a importância da Geografia no cotidiano escolar e analisar as oportunidades que a própria escola pode disponibilizar para o ensino desse componente curricular. Para o desenvolvimento no objeto pesquisado utilizou-se a pesquisa bibliográfica com a consulta em materiais diversos o que permitiu uma discussão sistêmica e sólida, bem como, a abordagem qualitativa que nos permitiu ter uma visão mais ampla das formas de como o estudo geográfico pode ser utilizado. O ensino da Geografia faz parte de um processo fundamental no desenvolvimento da criança, desta forma o componente curricular deve ser trabalhado desde a educação infantil com o intuito de promover o desenvolvimento corporal, social e cultural das crianças como também contribuir para o entendimento das formas de relacionamento humano e suas ações no ambiente.

Palavras chave: Ensino Geográfico; Professores; Ambiente Educacional; Crianças.

Introdução

A Geografia está presente em muitos aspectos do nosso cotidiano, nos fazendo refletir que o conhecimento geográfico é uma exigência cada vez maior da nossa sociedade, é necessário conhecer a geografia pois esse conhecimento está atrelado a política, a economia,

a leitura de mundo que a criança tem com relação ao espaço, aos negócios e a vários outros aspectos.

Silva e Cabó (2014) destacam que estudar geografia na Educação Infantil pode ampliar o desenvolvimento das crianças sobre as noções de representação e orientação de lugares, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, utilizando estratégias de ensino que possam vir a ajudá-la no seu desenvolvimento cognitivo, cultural e social ao longo da vida.

O ensino de geografia se faz necessário nas primeiras fases da vida também com o intuito de promover o desenvolvimento cognitivo, corporal, social e cultural das crianças como também contribuir para o entendimento das formas de relacionamento humano e suas ações no ambiente.

Os professores precisam adotar diferentes estratégias que aproximem as crianças da Geografia desde cedo, pois essa área do conhecimento está presente continuamente na vida de cada indivíduo. Cabe a escola e aos professores disponibilizar métodos de ensino adequados para o incentivo do estudo geográfico.

Deste modo, Ribeiro e Marque (2001, p. 41) afirmam que:

As atividades lúdicas podem ser propiciadas situações que possibilitem o desenvolvimento das noções espaciais e sua representação. Por esta razão, estas atividades devem ser acompanhadas de palavras chaves: em cima de; em baixo de; em frente/ atrás; ao lado de; perto/longe.

Seguindo essa ideia, os professores de geografia devem utilizar de uma série de processos metodológicos como: a criação e apresentação de cartazes com reflexões das crianças, atividades que busquem estimular a coordenação motora, através de desenhos, pinturas, recortes, atividades que explorem mapas e gráficos, com foco no desenvolvimento geográfico do aluno.

As atividades lúdicas devem ter uma fundamentação pedagógica sobre um determinado assunto sistematizado, promovendo, um conhecimento transmitido pelo brincar, pois é mais gratificante para a criança aprender brincando do que aprender de maneira tradicional, baseado na repetição do professor e na reprodução da criança (Silva; Cabó, 2014, p. 4).

Seguindo esse pensamento Vasconcelos, Carvalho e Santos (2022, p.46) Destacam que:

A Educação Infantil é constituída por eixos estruturantes, demarcados nas interações e brincadeiras, cujo objetivo é alcançar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo da criança. Para alcançar esses intuitos se faz necessário assegurar seis



direitos básicos às crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Desta forma, o estudo da Geografia é importante pois, pode proporcionar às crianças, em seu nível de desenvolvimento, o conhecimento sobre os lugares em que elas vivem, podem fazer relações com outros lugares, fazendo essa descoberta dos lugares que elas convivem como o ambiente familiar e escolar.

E a escola, por ser um local que tem como finalidade ampliar o conhecimento da criança, deve proporcionar um ensino que induza o aluno compreender o espaço em que está inserido, a entender as atitudes que a criança pode fazer para causar uma diferença no seu meio social, como também perceber as maneiras que as relações socioambientais se estabelecem. (Vasconcelos; Carvalho; Santos, 2022)

Do ponto de vista metodológico, o presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, com acesso a materiais já publicados, adotando-se uma abordagem qualitativa voltada à análise e interpretação dos fenômenos geográficos e socioespaciais. O ato de pesquisar constitui uma atividade fundamental para a produção do conhecimento e avanço da sociedade.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica é caracterizada por ser:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

Já a abordagem qualitativa, que parte do fundamento de que há um tipo de relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável existe entre o mundo objetivo e a subjetividade de cada sujeito. O conhecimento vai além de dados isolados, pois o sujeito participa do processo ao interpretar e atribuir significado aos fenômenos. (Chizzotti, 1995).

Diante disso, este estudo busca observar as possibilidades que o entorno da escola oferece para o desenvolvimento de atividades geográficas na educação infantil, como também, compreender a importância da Geografia no cotidiano escolar e analisar as oportunidades que a própria escola pode disponibilizar para o ensino desse componente curricular.

Desenvolvimento

A educação passou por várias transformações ao longo dos anos, com o ensino relacionado a infância não foi diferente. A educação a princípio foi pensada apenas com objetivo de moldar os corpos, tornar a criança em um bom cidadão, uma formação moral, desconsiderando a criança como um ser completo.

Segundo as autoras Esteves e Rocha (2019), o estudo sobre a geografia se torna de certa forma um estudo banal na Educação Infantil, pois a sociedade só se preocupa em apresentar para as crianças os numerais e as letras do alfabeto, e acabam esquecendo a importância do conhecimento dos estudos geográficos como o espaço e o tempo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura) (BRASIL, 2017, p. 359).

Seguindo essa ideia as aulas de Geografia não podem ser apenas para representar espaços, elas devem ressignificar esses lugares, dando sentido de pertencimento. O ensino da geografia é o elo entre o ensino e aprendizagem da criança que permitirá que a mesma aprenda de maneira significativa em todos os aspectos da vida em sociedade, uma vez que essa ciência tem como objeto de estudo o espaço geográfico.

Segundo Souza (2025, p.11) A Geografia na Educação Infantil tem o potencial de contribuir decisivamente para a formação de uma consciência espacial e social desde cedo na criança. Ela propõe para as crianças questões como o lugar, o outro, o ambiente, as paisagens, os percursos, as moradias, os modos de vida, e abre um espaço para a construção de vínculos afetivos com o território que a criança vive, como, para o reconhecimento das diferenças culturais ali presentes.

Quando pensamos em geografia na Educação Infantil, analisa-se logo o espaço geográfico em que a escola se encontra. O espaço da escola e da sala de aula precisam ser atrativos para chamar a atenção da criança, pois, a princípio ela vai se deparar com um espaço desconhecido e com pessoas desconhecidas.

Para um ensino adequado de geografia o espaço escolar deve colaborar no processo de aprendizagem, desta forma o ambiente deve ser atrativo de modo a permitir a adaptação da

criança ao novo mundo, dando autonomia para a construção do desenvolvimento motor, psíquico e social da mesma.

A escola e os professores precisam inserir em suas aulas os conteúdos que envolvam a geografia, fazendo sempre uma relação com o cotidiano de seus alunos, com inclusão de recursos lúdico, pois o brincar nas fases iniciais do desenvolvimento das crianças é fundamental.

Deste modo, Santos e Sampaio (2017, p. 88) destacam que:

O papel da escola na Educação dessas crianças é contribuir para sua formação integral, oferecendo uma base segura para o seu presente e futuro. É necessário avaliar também qual aluno almeja-se formar, sendo que o Professor precisa ter uma sólida fundamentação teórica que o auxilie nisso.

Cabe à escola valorizar práticas que promovam a interação entre os alunos a fim de tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, utilizando por exemplo de jogos e brincadeiras que são essenciais na infância. A aproximação entre o cotidiano dos alunos e os jogos contribui para uma aprendizagem mais significativa fazendo com que a criança aprenda com mais facilidade.

As crianças utilizam muito da linguagem corporal para expressar seus sentimentos, já que as linguagens orais e escritas vão ser desenvolvidas mais tardiamente, sendo este o momento perfeito para que os educadores se atentem ao agir de cada criança. Para isso as atividades devem realizadas devem permitir maior reconhecimento do uso do corpo da criança para que ela se situe no tempo e no espaço.

Embora seja evidente a importância da Geografia na vida das pessoas, alguns professores não incorporam a disciplina em suas práticas, desconsiderando o seu valor. E quando usam os conceitos geográficos, não buscam relacioná-los com o cotidiano dos alunos, além de utilizar metodologias inadequadas, com base, por exemplo, na descrição de objetos ou memorização de conceitos (Carvalho; Mendonça; Santos, 2022)

De acordo Silva e Cabó (2014), o educador precisa ter uma formação crítica e reflexiva para a sua atuação em sala de aula, é necessário que os professores atuem na sua profissão como um aprendiz também, pois o professor é o mediador do conhecimento e está ali presente para ajudar os alunos no desenvolvimento, a partir das práticas certas.

Seguindo essa ideia, Paulo freire (1991, p. 58) destaca que “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. O professor de geografia necessita

de uma formação ativa no processo de ensino e aprendizagem, ativa no sentido de ser uma ação que promova uma reflexão para o educador e para o educando.

O ensino de Geografia na Educação Infantil é um eixo relevante para a formação de sujeitos que, desde os primeiros anos, são convidados a compreender e intervir no mundo que os cerca. Essa conduta reafirma o compromisso ético e político da Educação Infantil com a formação de uma consciência espacial, crítica e cidadã das crianças.

À luz dessa concepção, Souza (2025, p.13) destaca que “os fundamentos do ensino de Geografia na Educação Infantil não se pautam pela antecipação de conteúdos, mas pela construção de um olhar geográfico sensível e investigativo desde a infância.” E para a realização dessa construção o professor precisa estar imerso a práticas pedagógicas assertivas e ter compromisso com uma prática que entende o espaço não como um algo natural, e sim como uma realidade socialmente construída, vivida e modificada pelas crianças.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estudar a Geografia permite que a criança atribua sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e com a natureza nas atividades de trabalho e lazer. Segundo o documento “é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais?” (Brasil, 2017, p.367)

Segundo Souza (2025, p. 14), “A contribuição da Geografia para a Educação Infantil vai além da descrição dos lugares: ela se faz presente na construção de noções de orientação, localização, vizinhança, deslocamento e representação espacial.” E através da exploração do espaço em que vivem que as crianças iniciam um processo de alfabetização cartográfica que vai favorecer o desenvolvimento da autonomia e da memória espacial.

A inteligência espacial que está sendo desenvolvida com estas atividades vai acompanhar a criança para a vida, nesse contexto, o professor será o semeador da curiosidade, do entendimento do espaço, de lugares e paisagens. A Educação Infantil é a base para o desenvolvimento educacional da criança, e nela precisa ser trabalhada a alfabetização cartográfica (Esteves; Rocha, 2019).

A Geografia, enquanto ciência que se dedica à compreensão das interações entre o ser humano e o espaço que habita, apresenta uma contribuição significativa para uma formação total das crianças desde os primeiros anos imersos na escola. E o ensino geográfico deve ser

concebido como campo do saber que possibilita à criança a reconhecer a pluralidade dos lugares e construir vínculos com os espaços que frequenta (Souza, 2025).

Alfabetizar geograficamente é, dar sentido a essa espacialidade dos fenômenos. Mas, como estamos nos referindo a um processo de ensino e aprendizagem, é preciso que nos referenciemos pedagogicamente para podermos construir passo a passo, o que vamos utilizar com essa noção e com esse instrumento de análise. (Pereira, 2003).

Desta forma, assumir o ensino de Geografia na Educação Infantil como um ato educativo, é reconhecer o direito da criança de acessar, os saberes que lhe permitem interpretar criticamente o mundo. E permitir que as crianças consigam ser pertencentes a um ambiente, e a aproximação entre o cotidiano dos alunos contribui para uma aprendizagem significativa fazendo que a criança aprenda com mais facilidade.

A importância de um espaço adequado e lúdico

Para um ensino adequado de geografia, o espaço escolar deve colaborar para com o processo de aprendizagem, agregando os espaços, os métodos, utensílios e a liberdade ao aluno. o ambiente escolar deve – tem – que ser atrativo, de um modo que facilite a adaptação da criança a esse novo mundo.

O espaço é essencial, pois é nele que a criança interage permanentemente, é nele que deve ser abordando as atividades no cotidiano, valorizado a importância das interações sociais, para que aconteçam as operações superiores, e percebam como que é a capacidade de refletir e agir sobre o mundo nos níveis mais abstratos. (Davis; Oliveira, 1994 *apud* Silva; Cabo, 2014).

O espaço da escola deve ser visto como um elemento do currículo, um lugar que se estimula ou limita – aspecto não desejado – as relações e aprendizagens. Não devemos fazer do espaço escolar somente um local útil e seguro, mas, também, devemos torná-lo um lugar agradável e acolhedor, onde as crianças consigam explorar suas sensações, seus sentimentos e vontades a fim de serem protagonista do seu processo de aprendizagem (Monticelli; Martins, 2025, p. 82).

As paisagens encontradas nos arredores e dentro da própria escola devem ser levadas em conta, pois, são de extrema importância na vida das crianças que ali estudam. Como citado por Pereira “A referência espacial é a paisagem que deve ser introduzida como um elemento

de leitura do mundo, ou seja, seus elementos devem ser revelados se seus signos decodificados para que possa ser lida e acrescentar sentido à realidade.” (PEREIRA, 2003, p. 15).

O ambiente físico da escola é um dos primeiros elementos a impactar o desenvolvimento infantil. Um espaço bem projetado, bem estruturado, com acessibilidade necessária, com cores e organização dos espaços vai influenciar diretamente na forma como as crianças vão se sentir e como elas vão interagir com o ambiente escolar (Santos, 2024).

Um ensino adequado de geografia conta com um espaço escolar que colabora no processo de aprendizagem, desta forma o ambiente deve ser atrativo de modo a permitir a adaptação da criança ao novo mundo, dando autonomia para a construção do desenvolvimento motor, psíquico e social da mesma.

De acordo com Vasconcelos, Carvalho e Santos (2022, p.47):

Na Educação Infantil, a ludicidade para o desenvolvimento do raciocínio geográfico é apontada por muitos estudiosos como sendo essencial, pois empreende uma aprendizagem espontânea e prazerosa. Isso porque as brincadeiras possibilitam o uso da imaginação por parte da criança, que ao imaginar, cria personagens em meio a um ambiente organizado por regras, favorecendo o desenvolvimento das relações sociais.

Diante disso, a utilização dos espaços lúdicos da escola são uma ferramenta para uma abordagem didática diferente, o ato de retirar-se da sala de aula para outros ambientes é muito significativo para as crianças. O pátio da escola, por exemplo, é um lugar muito importante para a fase da pré-escola e ensino fundamental, onde vai oferecer possibilidades para o professor ao ensinar Geografia.

O professor presente na Educação Infantil, tem a necessidade de estar articulando o brincar nas aulas, explorando o espaço da escola, estimulando as noções de Geografia nos alunos, pois o professor com os seus métodos pedagógicos e sua presença atuante é o ator fundamental para desencadear as noções de Geografia no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos com base no desenvolvimento das crianças, estimulando as habilidades e as capacidades de cada um deles.

Conclusão

A Geografia é uma das ciências mais importantes, ela está presente em várias áreas da sociedade, ela faz do cotidiano do homem ao longo da vida. Por conta disso é necessário que



a escola coloque o aluno desde cedo a conhecer noções do ensino geográfico que vai contribuir para uma formação significativa.

Estudar geografia além de proporcionar à criança uma percepção do mundo de forma crítica, pode também a motivar a ter preocupações com o espaço de seu cotidiano, uma criança preocupada com o meio ambiente poderá ser, no futuro, um adulto responsável pelos seus atos de forma consciente (Santos; Sampaio, 2017).

O professor da Educação Infantil, precisa está introduzindo o brincar em suas aulas, estimulando as noções de Geografia, o professor com os seus métodos e sua presença atuante é o autor fundamental para desencadear as noções de Geografia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com base no desenvolvimento das crianças, estimulando as habilidades e as capacidades da criança.

Partindo desse entendimento Souza (2025) destaca que ensinar Geografia na Educação Infantil não apenas é viável, mas constitui uma necessidade e um compromisso ético com o direito da criança de compreender e intervir no mundo ao seu redor. A função formativa da Geografia se evidencia desde os primeiros anos da escolarização, quando a criança passa a elaborar noções espaciais, afetivas e sociais a partir das interações que estabelece com o espaço, com os outros e consigo mesma.

As estratégias didáticas devem ser bem desenvolvidas pelo educador em relação ao ensino da Geografia, elas podem influenciar de forma significativa no desenvolvimento das capacidades e habilidades necessárias para que a criança se torne um adulto com condições físicas, psicológicas, motoras, afetivas e sociais para viver em sociedade (Silva; Cabó, 2014).

O ato de trazer o cotidiano do aluno para a sala de aula, ou de levar a criança até seus locais de vivência faz com que ela aprenda muito mais sobre o seu meio e sobre o que ela se constitui. Observar elementos do dia-a-dia de forma investigativa dá a criança a oportunidade de entender como funciona o mundo em que ela vive.

Diante disso, podemos perceber que a o ensino da Geografia faz parte de um processo fundamental no desenvolvimento da criança, portanto essa disciplina não pode ser trabalhada somente nos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a Geografia deve ser trabalhada desde bem cedo na educação infantil.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BARRAGAN, Regina Gomes. **O ensino de Geografia na educação infantil: abordagens e práticas docentes.** 2022.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 2. ed. São Paulo: Cortez; 1995.

ESTEVES, Rosa Maria Maia Gouvêa; ROCHA, Beatriz Karine Cardoso. **A construção de conceitos geográficos na educação infantil.** *Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 148-169, jan./jun. 2019. DOI: 10.30715/doxa.v21i1.13086.

MONTICELLI, Isabella Negri; MARTINS, Elisangela Karine. Construindo caminhos para a aprendizagem significativa: o papel do ambiente na Primeira Infância. *Rebena Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 10, p. 79-94, 2025.

SANTOS, Daniela de Melo. A influência do ambiente escolar no desenvolvimento infantil. *Revista Primeira Evolução*, São Paulo, ano V, n. 55, p. 61-66, out. 2024. ISSN 2675-2573. DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>.

SANTOS, Elisa Aparecida Xavier; SAMPAIO, Adrianly de Ávila Melo. **Contribuições da Geografia para a formação do leitor: a literatura na Educação Infantil.** *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medium*, Ituiutaba, v. 8, n. 1, p. 83-101, jan./jun. 2017.

PEREIRA, Diamantino. **Paisagens, lugares e espaços: a geografia no ensino básico.** *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, n. 79, p. 9-21, 2003.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Luis Távora; MARQUES, Marcelo Santos. **Ensino de História e Geografia.** 2ª ed. Ver. E ampl. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

SILVA, Daiane Magalhães; CABÓ, Leonardo José Freire. As contribuições da geografia na educação infantil: processo de ensino e aprendizagem utilizando o espaço geográfico. **Anais CINTEDI**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2014.

VASCONCELOS, Carlos Alberto; DE CARVALHO, Diana Mendonça.
CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

VASCONCELOS, Carlos Alberto; MENDONÇA, Diana Carvalho; SANTOS, Wagner Sena.
Geografia na Educação Infantil: uma análise a partir da experiência de Itabaiana, Sergipe. Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, v. 9, n. 17, p. 43-54, 2022.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior